Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **199** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

RELATOS DE EXPERIÊNCIA: EIXO 3: EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ALTERIDADE

"CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, LITERATURA E ARTES INDÍGENAS - VISIBILIDADE E INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL - CONEXÕES"

ZILDA OLIVEIRA DE FARIAS

Pedagoga

TATIANE FARIAS

Pedagoga

ELÁDIO TAVARES HERNANDES

Povo Baré- AM

JOHN ALEXANDRE DIAS RESTREPO

Povo Dessana-AM

YANAPA KUIKURO

Povo Kuikuro- MT

Hoje vi um beija flor assentado no batente de minha janela.
Ele riu para mim com suas asas a mil.
Pensei nas palavras de minha avó:
"Beija-flor é bicho que liga o mundo de cá com o mundo de lá.
É mensageiro das notícias dos céus.
Aquele-que-tudo-pode fez deles seres ligeiros para que pudessem levar notícias para seus escolhidos.
Quando a gente dorme pra sempre, acorda beija-flor."

Daniel Munduruku

CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO DEDIC:

A Divisão de Educação Infantil e Complementar da Unicamp composta de três espaços educativos, divididos em quatro edifícios, atua com filhos e filhas de funcionários e de estudantes da Unicamp - Universidade Estadual de Campinas-SP.

- CECI Integral - Centro de Convivência Infantil funciona das 8:30 ate 17:30 com 233 crianças matriculadas, de 6 meses até 5 anos de idade;

- CECI - Parcial Centro de Convivência Infantil em 2 turnos das 7:00 às 13:00 e das 13:00 às 19:00 com total de 160 crianças matriculadas com 6 meses até 5 anos de idade;
- PRODECAD - Programa de Desenvolvimento Integral das Criança e do adolescente e integração da criança e do adolescente com total de 300 crianças matriculadas em idade de 6 a 11 anos de idade.

O Projeto Político Pedagógico desta instituição de educação infantil acata deliberação de práticas de histórias e culturas indígenas e afro-africanas, de acordo com a Lei 11.645 de 2008. Assim, desde o ano passado tenta-se reconhecer histórias, artes e culturas nativas nos percursos pedagógicos da DEdIC.

Na lei das diretrizes e base da educação nacional no "TÍTULO I – Da Educação Art. 1o A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais".

A DEdIC tem uma equipe de 157 funcionários sendo 108 são professora da educação básica nestes espaços. E contamos com 698 crianças matriculadas. Inclui um processo de formação continuada permanente. Nos últimos incluindo as temáticas indígenas e afro-africanas, gradativamente e não apenas em "datas comemorativas".

Segundo conquistas na Diretrizes Curriculares Nacional para Educação:

Educação das relações étnico-raciais O sucesso das políticas públicas de Estado, institucionais e pedagógicas, visando a reparações, reconhecimento e valorização da identidade, da cultura e da história dos negros brasileiros depende necessariamente de condições físicas, materiais, intelectuais e afetivas favoráveis para o ensino e para aprendizagens; em outras palavras, todos os alunos negros e não negros, bem como seus professores, precisam sentir-se valorizados e apoiados. Depende também, de maneira decisiva, da reeducação das relações entre negros e brancos, o que aqui estamos designando como relações étnico-raciais. Depende, ainda, de trabalho conjunto, de articulação entre processos educativos escolares, políticas públicas, movimentos sociais, visto que as mudanças éticas, culturais, pedagógicas e políticas nas relações étnico-raciais não se limitam à escola.

Segundo os direitos universais da criança no Princípio 7º

"A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e compulsória pelo menos no grau primário. Ser-lhe-á propiciada uma educação capaz de promover a sua cultura geral e capacitá-la a, em condições de iguais oportunidades, desenvolver as suas aptidões, sua capacidade de emitir juízo e seu senso de responsabilidade moral e social, e a tornar-se um membro útil da sociedade."

Concomitantemente, estudantes indígenas recém chegados na universidade, via Vestibular Indígena, uma conquista dos movimentos sociais, aprovado no conselho Universitário em novembro de 2017, através do Serviço de apoio ao estudante da Unicamp via Projeto BAS Bolsa auxílio social que escolherem nosso projeto interagem com as crianças e funcionárias das DEdIC , se sentem respeitados e valorizados quando podem contar e mostrar suas histórias e artes nestes espaços de educação infantil e complementar da Unicamp. ”

Neste projeto oportunizamos as crianças e profissionais interajam com nativos, originários, estudantes universitários de diferentes povos e acessem, conheçam histórias, culturas, artes indígenas com encontros nos espaços externos da escola e no ateliê de arte através de suas narrativas em contação de histórias e consequente oficinas de artes (hortas, jardins,potinhos barro, argila, cocares, pulseiras, grafismos indígenas).

A pedagogia da escuta para com estudantes universitários e das perguntas e sugestões das crianças me faz rever, reformular, reaprender e conhecer outras pedagogias possíveis e decolonizadora.. Relações de afetos, de respeito e de escuta transformam nossas ações práticas. Saindo das condições de visões e concepções estereotipadas durantes séculos. Reconhecer nossas origens e influência forte e nativa na nossa cultura é cada vez mais necessário para fortalecer nossa identidade nacional ou territorial e especialmente para empoderar esta juventude que chega, que conquista espaços de “contexto urbano” também, como aqui na universidade pública.

É imprescindível que a construção da consciência socioambiental, inicie nos primeiros anos de vida, na infância e também nos espaços coletivos e institucionais, assim acreditamos que as próximas gerações tenham outras posturas, outras consciências, outras ações sociais e humanas, sustentável, para o bem do planeta e de toda sua biodiversidade.

Observo, nestas práticas, que através das narrativas, artes, culturas indígenas estando sempre relacionadas com elementos da natureza e é sempre possível “praticar” plantios e várias experiências relacionadas a terra, a água, ao ar, ao fogo, a fauna e flora do Brasil e do continente latino americano.

OBJETIVOS DO PROJETO

- Conhecer a realidade, as histórias e culturas dos povos indígenas/ originários e afro-africanos;
- Ler, contar, recontar e cantar histórias com e sem livros, com ou sem músicas em espaços externos- parques e jardins;
- Interagir com cidadãos de diversos povos e etnias diferentes e negros (aldeados ou não) nos espaços da DEdIC;
- Romper com estereótipos e equívocos transmitidos por gerações;
- Ampliar os repertórios e as interações com culturas nativas, originárias;

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **202** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

- Facilitar encontros e de relações interpessoais entre estudantes, funcionários e crianças;
- Interagir com elementos da natureza, através da contação de histórias e artes, das confecções, construções de objetos, a indumentárias e brinquedos.

Por isso que os nossos velhos dizem: "Você não pode se esquecer de onde você é e nem de onde você veio, porque assim você sabe quem você é e para onde você vai". Isso não é importante só para a pessoa do indivíduo, é importante para o coletivo. Ailton Krenak

DESAFIOS

- Conscientizar equipes de docentes e de gestores à valorizar as culturas, artes, saberes, ciências, filosofias, histórias dos povos originários.
- Implementar, nas práticas , nas políticos públicos estes direitos originários;
- Acessar, adquirir os recursos materiais específicos destas culturas
- Superar ausências destes saberes, destes conteúdos na formação regular básicas de professoras e gestores, em cursos de magistério, pedagogia e outros;
- Ascender, alimentar a chama ancestral da origem, das raízes do nosso povo brasileiro indígena, afro pois quando dos antepassados europeus, orientais,o acesso e informações é fácil, rápida ;
- Superar preconceitos e concepções estereotipadas imposta por décadas sobre quem são, como vivem, onde estão e direitos indígenas

Polli e Signorini (2012, p. 100) comentam que: A Educação Ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre as problemáticas ambientais, compreendendo-se a capacidade de captar a gênese, a evolução, e os processos de reversão de tais danos ao meio ambiente.

RESULTADOS, ALCANÇANDO

- Valores morais, humanos, filosóficos de direitos e valores humanos são fortalecidos;
- Formação, gradativa, de outra consciência em relação a nossa origem e identidade;
- Nosso repertório cultural e artístico é ampliado significativamente para nossas origens e raízes ancestrais do Brasil e da América latina;
- Auto estima de jovens estudantes e das crianças são positivadas demonstrando mais motivação para os estudos em seus curso e interações no campus;

- Crianças compartilham com familiares o que escutam e o que fazem na escola destas artes, inclusive contam que agora conhecem e convive com indígenas;
- Estereótipos são superados ouvindo e vendo a realidade destes brasileiros, nativos de hoje que não vivem mais como viviam a séculos atrás, diferentes do diz nos livros didáticos;
- Equipe de funcionários se envolve, aos poucos e estas ações inspiram mais professoras a acrescentar e incluir em suas práticas;
- Acesso a outros brinquedos e brincadeiras variam e alegram as crianças;
- Reflexões sobre a real história do Brasil diferente do que recebemos nos livros didáticos.

No Artigo 27 dos Direitos Humanos universais também contempla que "Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam. Todos têm direito à proteção dos interesses morais e materiais ligados a qualquer produção científica, literária ou artística da sua autoria".



Palavras chaves: Educação. Origens. Terra. Socioambiental. Infância.